

Data: 2012/07/09 Dinheiro Vivo

Título: Bastonário: "Não queremos pôr os engenheiros a emigrar, mas promover a sua internacionalização"

Tema: Ordem dos Engenheiros

Emprego

Bastonário: "Não queremos pôr os engenheiros a emigrar, mas

ÚLTIMAS

| Tem um mau chefe? Aprenda a lidar com ele antes que...

| ISEGI. Há uma pós-graduação que lhe paga

VÍDEO



SLIDESHOW



SAIBA TUDO

Emigrar
Carreiras
Conselhos
Estado

OPS&BLOGS

Quer ser chamado para uma entrevista?

controlinveste | Diário de Notícias Dinheiro Vivo Jornal de Notícias O Jogo TSF Sport TV Açoriano Oriental DN Madeira Jornal do Fundão Ocasão Tuti

09/07/2012 | 11:10 | MOBILE | RSS

TWITTER CONNECT | FACEBOOK CONNECT | INICIAR SESSÃO | REGISTAR

| Estas 10 empresas estão a recrutar milhares de...

REGISTO | COMUNIDADE

+ NOTÍCIAS

+ VÍDEOS

+ SLIDESHOWS



EMPRESAS

MERCADOS

ECONOMIA

EMPREGO NOVO

FAZ

BUZZ

Guru

d

Emprego

EDITORIAL

A decisão do Tribunal Constitucional sobre os cortes nos subsídios reavivou todas as más...

LEIA TUDO

Últimas

Emigrar

Carreiras

Conselhos

Estado

Opinião

RADAR

| Bastonário: "Não queremos pôr os engenheiros a emigrar, mas promover a sua...
| Tem um mau chefe? Aprenda a lidar com ele antes que seja despedido
| ISEGI. Há uma pós-graduação que lhe paga para trabalhar no BNP Paribas
| Saiba como pode acumular o subsídio com salário a partir de 5 de agosto
| Estas 10 empresas estão a recrutar milhares de enfermeiros e técnicos de...



Shot Os 10 empregos mais estranhos de...

Página Inicial » Emprego » Bastonário: "Não queremos pôr os engenheiros a emigrar, mas promover a sua internacionalização"

T+ T-

TEXTO

IMPRIMIR

AVALIAR

GUARDAR

GUARDAR

Por Dinheiro Vivo



PUB



NÃO PERCA ISTO



Estas 10 empresas estão a recrutar milhares de...

Se é enfermeiro, fisioterapeuta, médico,...



O que é que acontece à minha conta de Facebook...

Muitos familiares tentam activar perfis de...

Plano do bastonário passa pela passagem de profissionais por países como Angola ou Peru, onde há projetos e crescimento

Bastonário: "Não queremos pôr os engenheiros a emigrar, mas promover a sua internacionalização"



Carlos Matias Ramos, bastonário D.R.

09/07/2012 | 10:47 | Dinheiro Vivo

Todos os anos saem mais de 15 mil licenciados em Engenharia das universidades portuguesas. Poucos, tendo em conta que

PARTILHE

Share 4

Share

ENVIE POR MAIL

PARTILHE

SIGA

RELACIONE

20/06/2012
Michael Page. A engenharia contraria os números do desemprego

02/07/2012
Autoeuropa começa a contratar 32 jovens engenheiros para a Alemanha

28/05/2012



Arrisca C. Todas as ideias podem dar bons...

O Arrisca C é um concurso de ideias que...



Revista britânica Monocle está a contratar

A publicação pretende contratar para 11 áreas...



Sorteio da ilha paradisíaca em Moçambique abre...

Para concorrer basta enviar um sms e esperar...



Estas 10 empresas precisam de 800 engenheiros

Engenharia é das áreas menos afectadas pelo...



Parque Biológico da Lousã vence prémio de...

I Prémio Damião de Góis distingue projeto de...



Estas 10 empresas precisam de mais de 300...

Todas as carreiras ligadas à construção estão...



Estas 10 empresas precisam de mais de 400...

Engenheiros, programadores, técnicos. Na...



Estas 15 empresas procuram 328 designers

Grande parte da oferta é para webdesigners e...



Facebook tem novo ícone para casamentos entre...

Em vez do ícone com noiva e noivo, o Facebook...



O cinema ao ar livre regressa a Lisboa

O CineConchas vai contar com seis sessões de...



Devo mentir no currículo para tentar conseguir...

A verdade está acima de tudo, mas não tem de...

VER TODOS

esta área contraria os números do desemprego: aqui as vagas não secam; pelo contrário, acumulam-se os pedidos para Portugal e para fora. Só nos últimos 30 dias, a plataforma net-empregos - a maior de recrutamento no país - recebeu 422 ofertas para engenheiros, em particular mecânicos (186 ofertas) e eletrotécnicos (103).

"Temos consciência da procura que há, especialmente pelos contactos de empresas que nos pedem ajuda para publicitar vagas", confirma Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros.

Com pedidos a chegar já de várias partes do mundo, "o nosso objetivo agora é apostar na formação", explica. Até porque Portugal tem provas dadas da sua engenharia de qualidade e tem muito para ensinar a países como Angola ou Moçambique.

"Não queremos pôr estes jovens a emigrar, queremos promover a sua internacionalização", explica o bastonário. Ou seja, os nossos engenheiros vão para fora, integram projetos e passam competências. E depois voltam. "O ideal é ter contratos que permitam estar lá, mas pensar em voltar para cá."

Com um crescimento esperado do PIB de 9,1%, em 2012, e 8,8% no ano que vem (números do Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola), o país tem previstos projetos de milhões de euros nas áreas básicas - saneamento, energia e construção de infraestruturas. O "plano de desenvolvimento sustentado do governo angolano implica um investimento de 6,5 milhões até 2013", completa Matias Ramos.

Com a economia portuguesa em retração, a Ordem dos Engenheiros começou a trabalhar numa lógica de ser "um facilitador" do emprego e, por isso, tem vindo a desenvolver esforços para criar condições de emprego em países onde há mais necessidades - Alemanha, Bélgica, Moçambique e Angola são os países que mais pedem engenheiros nacionais. E ainda que a procura na Europa seja elevada, tem sido dada especial atenção aos mercados em desenvolvimento - que têm as maiores carências mas também os que mais crescem neste momento.

No final de junho, a Ordem dos Engenheiros assinou um protocolo com o Peru, que prevê que os profissionais portugueses possam trabalhar naquele país desde que se inscrevam no Colegio de Ingenieros (equivalente à Ordem).

Em Angola, estão a ser analisadas as oportunidades para os engenheiros nacionais contribuírem para os projetos que o governo tem em curso. "O objetivo é identificar locais onde os números são positivos e ver se ali há oportunidades." A preocupação não passa tanto pelas vagas mas pela capacidade que os países têm para receber as empresas portuguesas.

Apesar de tudo, Carlos Matias Ramos recorda que "não está mais fácil" encontrar emprego no estrangeiro e sublinha que "a emigração é dolorosa" - ainda que os portugueses tenham uma grande capacidade de adaptação.

Ainda assim, o bastonário não tem dúvidas do caminho a seguir: "Temos de saber que o paradigma se alterou e que temos de formar engenheiros empreendedores."

28/05/2012
Facebook contrata engenheiros que trabalharam no iPhone

22/05/2012
Airbus recruta engenheiros, técnicos e gestores. Candidaturas arrancam hoje